



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

JOELMA BOMFIM DA CRUZ CAMPOS

A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma solução para a inclusão na sociedade e no mercado de trabalho

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma solução para a inclusão na sociedade e no mercado de trabalho

Joelma Bomfim da Cruz Campos

Elizabeth Danziato Rego, MSc
Professora Orientadora

Airan Lima, MSc
Tutor Orientador

Projeto de Intervenção Local

BRASÍLIA, DF
Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

Joelma Bomfim da Cruz Campos

A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma solução para a inclusão na sociedade e no mercado de trabalho

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Elizabeth Danziato Rego, MSc
Professora Orientadora

Airan Lima, MSc
Tutor Orientador

Maria da Glória Noronha Serpa, Dr^a
Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

*Ao meu esposo pela companhia na jornada.
As amigas Danielle, Fátima Costa, Fátima
Gonzaga e Rosimeyre por participarem e
compartilharem comigo este sucesso.
Aos queridos orientadores, Airan e Elizabeth, pela
paciência, dedicação e incentivo.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser a luz do meu caminho e aos meus pais por me conduzirem neste caminho.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta o Projeto de Intervenção Local – PIL a ser desenvolvido por meio de uma pesquisa sobre evasão escolar dos alunos que ingressaram, durante o ano de 2009, no PROEJA-EAD (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Educação a Distância) nos cursos técnicos de nível médio – Técnico de Administração e Técnico de Informática da Escola Técnica de Ceilândia/Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia/DF. Os cursos citados participam do Programa e-Tec Brasil (Escola Técnica Aberta do Brasil) coordenado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação que propõe a expansão do ensino médio, na educação de jovens e adultos, articulado com a formação profissional na modalidade de ensino a distância.

A evasão dos discentes durante os três semestres ofertados sendo superior a 80% despertou o interesse de um estudo maior para a busca da diminuição da evasão na educação de jovens e adultos, como uma solução para a inclusão na sociedade e no mercado de trabalho. Por essa razão, realizou-se um estudo piloto aplicando-se um questionário aos alunos dos referidos cursos, a fim de conhecer as possíveis causas dessa evasão, bem como validar o referido instrumento de coleta de dados. Analisar as causas que levam os alunos do PROEJA-EAD a evadirem dos cursos técnicos de nível médio da Escola Técnica de Ceilândia é o propósito deste estudo, buscando estratégias para minimizar tal fato.

Palavras-chave: Curso de Administração, Curso de Informática, Educação de Jovens e Adultos, Educação a Distância, Evasão Escolar, PROEJA-EAD.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Oferta de Vagas	22
Tabela 2 – Vagas Remanescentes	22
Tabela 3 – Quadro Geral do PROEJA – EAD Escola Técnica de Ceilândia	24
Tabela 4 – Matriz Curricular – Base Nacional Comum	25
Tabela 5 – Matriz Curricular – Educação Profissional - Informática	26
Tabela 6 – Módulo II – Física	27
Tabela 7 – Módulo II – Matemática	27
Tabela 8 – Módulo II – Montagem e Configuração	27
Tabela 9 – Módulo II – Língua Portuguesa	28
Tabela 10 – Módulo II – Desenvolvimento de interfaces WEB	28
Tabela 11 – Módulo II – Estrutura de Dados e Arquivos	28
Tabela 12 – Módulo II – Geografia	28
Tabela 13 – Módulo I – Biologia	28
Tabela 14 – Módulo I – Ética e Legislação	29
Tabela 15 – Módulo I – Filosofia	29
Tabela 16 – Módulo I – Operador de Microcomputadores	29
Tabela 17 – Módulo I – Matemática	29
Tabela 18 – Módulo I – Língua Portuguesa	29
Tabela 19 – Módulo I – Relações Humanas do Trabalho	30
Tabela 20 – Matriz Curricular – Base Nacional Comum	32
Tabela 21 – Matriz Curricular – Educação Profissional - Administração	33
Tabela 22 – Módulo II – Biologia	34
Tabela 23 – Módulo II – Língua Portuguesa	34
Tabela 24 – Módulo II – Marketing e Pesquisa de Mercado	34
Tabela 25 – Módulo II – Filosofia	34
Tabela 26 – Módulo II – Aspectos Jurídicos na Gestão Comercial	35
Tabela 27 – Módulo II – Gestão de Vendas e Logística	35
Tabela 28 – Módulo II – História	35
Tabela 29 – Módulo II – Sociologia	35
Tabela 30 – Módulo I – Física	35
Tabela 31 – Módulo I – Gestão de Pessoas e Liderança	36
Tabela 32 – Módulo I – Informática I	36
Tabela 33 – Módulo I – Modelos de Gestão e Teorias da Administração	36
Tabela 34 – Módulo I – Filosofia	36
Tabela 35 – Módulo I – Língua Portuguesa	36
Tabela 36 – Módulo I – Matemática	37
Tabela 37 – Módulo I – Geografia	37

LISTA DE SIGLAS

- CEDF** – Conselho de Educação do Distrito Federal
- CEI** - Campanha de Erradicação das Invasões
- CEP** – Centro de Educação Profissional
- CET** - Centro de Educação para o Trabalho
- CFE** – Conselho Federal de Educação
- CNA** - Comissão Nacional de Alfabetização
- CNAEJA** - Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos
- CNE** - Conselho Nacional de Educação
- CONED** - Congresso Nacional de Educação
- CONFITEA** - Conferência Internacional de Educação de Adultos
- DEPROF** – Diretoria de Educação Profissional
- DF** – Distrito Federal
- DODF** – Diário Oficial do Distrito Federal
- EaD** - Educação a Distância
- ETB** – Escola Técnica de Brasília
- ETC** - Escola Técnica de Ceilândia
- e-Tec** - Brasil - Escola Técnica Aberta do Brasil
- ETSP** – Escola Técnica de Saúde de Planaltina
- FUNDEB** - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério
- FUNDEF** - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
- GO** – Goiás
- LDBEN** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC** - Ministério da Educação
- MOODLE** - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
- PBA** – Programa Brasil Alfabetizado
- PIL** – Projeto de Intervenção Local
- PNE** - Plano Nacional de Educação
- PROEJA** - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
- SECAD** - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
- SECT-DF** - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal
- SEDF** - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
- SEEA** - Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo
- SEED** – Secretaria de Educação a Distância
- SETEC** - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
- SUBPES** - Subsecretaria de Educação Profissional e Superior
- TA** - Técnico em Administração

TI - Técnico em Informática

UPE - Unidade Pública de Ensino

SUMÁRIO

1. ANTECEDENTES.....	9
2. CONCEPÇÃO.....	11
2.1. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	11
2.2. O PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos	13
2.3. A EaD – Educação a Distância	15
2.4. O E-TEC BRASIL - Programa Escola Técnica Aberta do Brasil.....	17
3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE.....	18
4. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	19
5. OBJETIVOS.....	20
5.1. GERAL.....	20
5.2. ESPECÍFICOS.....	20
6. JUSTIFICATIVA.....	21
6.1. PROEJA - Técnico de Informática.....	25
6.2. PROEJA - Técnico em Administração	32
7. ATIVIDADES	38
8. CRONOGRAMA	39
9. PARCEIROS.....	40
10. REFERÊNCIAS	41
11. APÊNDICES	44

1. ANTECEDENTES

Em 1969, com apenas nove anos de fundação, Brasília já tinha 79.128 favelados, que moravam em 14. 607 barracos, para uma população de 500 mil habitantes em todo o Distrito Federal. Naquele ano, foi realizado em Brasília um seminário sobre problemas sociais no Distrito Federal. O favelamento foi o mais gritante. Reconhecendo a gravidade do problema e suas conseqüências, o governador Hélio Prates da Silveira solicitou a erradicação das favelas à Secretaria de Serviços Sociais. No mesmo ano, foi criado um grupo de trabalho que mais tarde se transformou em Comissão de Erradicação de Favelas.

Foi criada, então, a Campanha de Erradicação das Invasões – CEI. Em 1971, já estavam demarcados 17.619 lotes, de 10x25 metros, numa área de 20 quilômetros quadrados – depois ampliada para 231,96 quilômetros quadrados, pelo Decreto n.º 2.842, de 10 de agosto de 1988, ao norte de Taguatinga nas antigas terras da Fazenda Guariroba, de Luziânia – GO, para a transferência dos moradores das invasões do IAPI; das Vilas Tenório, Esperança, Bernardo Sayão e Colombo; dos morros do Querosene e do Urubu; e Curral das Éguas e Placa das Mercedes, invasões com mais de 15 mil barracos e mais de 80 mil moradores. A Novacap fez a demarcação em 97 dias, com início em 15 de outubro de 1970.

Em 27 de março de 1971 foi lançada a pedra fundamental da nova cidade, no local onde está a Caixa D'água. Em nove meses, a transferência das famílias estava concluída e em 25 de outubro de 1989, a Lei 11.921 foi criada a nova Região Administrativa do Distrito Federal, que virava, assim, a nova cidade-satélite de Ceilândia.¹

Por sua vez, a Escola Técnica de Ceilândia (ETC) foi inaugurada em 21 de maio de 1982, com a denominação de Centro de Educação para o Trabalho (CET), regida pelos princípios estabelecidos na Lei nº 9.394 de 20/12/96, no Decreto Federal nº 5.154/2004, no Decreto Federal nº 5.840/2006, no Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 39/2004, na Resolução CNE/CEB nº 04/99, na Resolução CNE/CEB nº 01/2005 e no Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal.

A Lei 5.692/71 estabelecia para este Centro, dentro das funções do supletivo previstas no Parecer 699/72-CFE, o atendimento às necessidades da comunidade local detectadas na época com a finalidade de ofertar cursos de Qualificação e Suprimento, contribuindo assim para minimizar as distorções de idade x série, o ingresso precoce e sem preparo profissional de menores no mercado de trabalho e a ausência de atividades produtivas e sócio-culturais na cidade.

Com o Programa de Reforma da Educação Profissional do DF, o antigo CET foi escolhido para ser um dos Centros de Educação Profissional (CEP), conforme Portaria nº

¹ Dados retirados do site: <http://www.ceilandia.df.gov.br/>

129, de 18 de julho de 2000, da rede pública de ensino do Distrito Federal, por ser uma unidade pública de ensino (UPE) que desde a sua existência oferece cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores. A partir de então, passou a oferecer, também, cursos técnicos de nível médio.

De acordo com a atual política de ensino profissionalizante, por meio do Decreto nº 28.276, de 14 de setembro de 2007, o CEP-Ceilândia, unidade até então integrante da estrutura da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), foi transferido para a estrutura da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal (SECT-DF). E a partir do Decreto nº 30.695, de 13 de agosto de 2009, teve sua denominação mudada para Escola Técnica de Ceilândia (ETC).

2. CONCEPÇÃO

Os desafios de ampliação de oferta e democratização da Educação Profissional são necessidades constantes, bem como inovar é uma exigência moderna. A Escola Técnica de Ceilândia (ETC), agindo nesse sentido, colocou à disposição da comunidade, desde o ano de 2009, a Educação a Distância (EaD), com o foco precípua de ampliar a inclusão de um contingente sempre maior de jovens e adultos à educação profissional.

A seguir, apresentam-se três vertentes que fundamentam o PROEJA-EAD da ETC, e, por último, a participação no Programa e-Tec Brasil.

2.1. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A educação profissional é, antes de tudo, educação. Por isso mesmo, rege-se pelos princípios explicitados na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Assim, a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, a liberdade de aprender e ensinar, a valorização dos profissionais da educação e os demais princípios consagrados pelo artigo 3º da LDB devem estar contemplados na formulação e no desenvolvimento dos projetos pedagógicos das escolas e demais instituições de educação profissional (BRASIL, PARECER Nº 16/99 - CNE, 77 p.).

O Currículo da Educação Profissional Técnica de Nível Médio abrange todas as atividades educacionais a serem desenvolvidas, tanto no recinto escolar como fora dele, com o propósito de possibilitar ao discente situar-se como cidadão no mundo, como produtor de cultura e como promotor do desenvolvimento por meio do trabalho.

Na construção e na elaboração do Currículo, são observados:

- I. princípios técnicos e pedagógicos estabelecidos legalmente;
- II. competências, habilidades, base tecnológica, procedimentos e conteúdos significativos requeridos;
- III. carga horária total correspondente as exigências legais;
- IV. métodos, técnicas e materiais de ensino e aprendizagem adequados à clientela e às habilidades e competências a serem alcançadas;
- V. formas variadas de avaliação.

Neste contexto, como proposta de formação técnica, seguem os princípios norteadores definidos no documento *Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico* (MEC, SEMTEC, 2000a.), a saber:

a. *Articulação da educação profissional técnica com o ensino médio*: o ensino técnico desenvolver-se-á mantendo um diálogo constante e um intercomplementaridade entre as competências e habilidades desenvolvidas no ensino médio e aquelas próprias da educação profissional, contudo sem que se perca a identidade e a finalidade cada uma destas formações. O aluno traz consigo uma bagagem de saberes que não podem ser

desprezados, devem, sim, ser valorizados, contextualizados e, assim, desenvolvidos em maior profundidade ampliando a visão do estudante acerca da aplicabilidade de tais saberes.

b. *Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos:* o ensino técnico deve reconhecer e respeitar as especificidades de cada profissão, buscando, constantemente, a formação de profissionais preocupados com a qualidade do trabalho a ser desenvolvido, tanto no que diz respeito ao exercício técnico – estando aberto às mudanças tecnológicas constantes, em um processo de contínuo de renovação e capacitação – quanto no trato com o público, numa perspectiva de reafirmação de valores imprescindíveis, tais como a sinceridade, a honestidade e a receptividade.

É preciso, ainda, atentar para as mudanças sociais que se desenrolam com grande rapidez no que se refere às estruturas de ocupação do mercado de trabalho, antes de predominância masculina, hoje com largo crescimento do espaço feminino e que segue, aparentemente, para um domínio profissional pela mulher. Ou ainda, a positiva ascensão do negro na sociedade produtiva de nível médio e superior, no sentido de corrigir injustiças sociais que se arrastam, historicamente, no âmago da sociedade brasileira. Tanto os centros de educação profissional, quanto seus profissionais de educação, quanto seu corpo discente necessitam estar

em consonância com o surgimento de um novo paradigma no mundo do trabalho, no que se contrapõe àquele caracterizado como industrial, operário, assalariado, masculino, repetitivo, desqualificado, poluidor e predatório dos recursos naturais. Identifica-se, dentre outros, por aspectos como a valorização da competência profissional do trabalhador, o ingresso generalizado da mulher na atividade produtiva, a crescente preponderância do trabalho sobre o emprego formal, a polivalência de funções em contraposição a tarefas repetitivas, a expansão de atividades em comércio e serviços, o uso intensivo de tecnologias digitais aplicadas a todos os campos do trabalho e de técnicas gerenciais que valorizam a participação do trabalhador na solução dos problemas, o trabalho coletivo e compartilhado como elemento de qualidade, a redução significativa dos níveis hierárquicos nas empresas, a ênfase na qualidade como peça chave para a competitividade num universo globalizado e a gestão responsável dos recursos naturais (BRASIL, PARECER Nº 16/99 - CNE, 77 p.).

Ajudar o estudante a desenvolver competências que o levem a uma excelência profissional e à construção de valores éticos é algo a ser perseguido, constantemente, pelo trabalho de formação profissional técnica. Neste contexto, é imprescindível ter como objetivo de formação *“a constituição de competências que possibilitem aos trabalhadores ter maior autonomia para gerenciar sua vida profissional”* (BRASIL, PARECER Nº 16/99 - CNE, 77 p.). Para tanto, é preciso realizar um constante trabalho de diálogo entre as competências e habilidades desenvolvidas no ensino básico, as quais o aluno traz como bagagem de experiência, e as novas competências e habilidades a serem desenvolvidas no nível profissional técnico, numa busca constante pela interdisciplinaridade e pela contextualização de conteúdos, por meio da criação de situações-problema que ajudem o discente no

desenvolvimento da capacidade de tomar decisões na escolha de caminhos para a resolução e execução de tarefas laborais. Torna-se, assim, importantíssimo, o papel do ensino profissional técnico na conscientização do aluno em relação ao fato de que “*ser competente é ser capaz de mobilizar conhecimento, informações e até mesmo hábitos para aplicá-los [...] em situações concretas [...] [tendo] capacidade de julgar, considerar, discernir e prever os resultados*” (BRASIL, PARECER Nº 16/99 - CNE, 77 p.).

c. *Atualização permanente dos cursos e currículos*: preocupar com a atualização das competências e habilidades que propõe em seu currículo as necessidades profissionais do mundo do trabalho. Esta preocupação está refletida na escolha por cursos técnicos ligados as áreas que estão em plena ascensão profissional.

A formação profissional compreende processos de avaliação contínua da aprendizagem com o objetivo de diagnosticar os passos da conquista do conhecimento de cada estudante; sendo que os saberes dos discentes são medidos pelo domínio das competências e habilidades alcançadas.

2.2. O PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos

A educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil, como modalidade nos níveis fundamental e médio, é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988. (MOURA, 2006).

O Documento Base Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA) descreve um breve histórico do percurso da EJA no Brasil a partir da aprovação da Constituição. Foi neste momento que se iniciou o processo de elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que teve seu pré-projeto aprovado em 1993. Porém, apesar de todos os esforços políticos da época, a versão final da LDBEN foi publicada em 1996 retirando-se vários dos direitos incluídos no projeto original. Além disso, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) foi também aprovado com vários vetos do Presidente da República. Esses fatores desencadearam um dos momentos mais difíceis vividos pela EJA no País. (MEC, 2008a)

Ainda no ano de 1996 sob coordenação e apoio das entidades do Fórum Nacional em Defesa da Educação foram articulados vários movimentos sociais que iniciou a elaboração de uma proposta de Plano Nacional de Educação (PNE) da sociedade brasileira, com o objetivo de garantir a implementação dos princípios inscritos na Carta Magna, o qual teve suas diretrizes aprovadas no I Congresso Nacional de Educação (CONED). Os resultados dos debates realizados em todo território nacional foram consolidados no II CONED, em

1997, que lançou o PNE, com aprovação só em 2001 pela Lei nº. 10.172/2001 que incluía várias metas defendidas pelos movimentos em defesa da escola pública. No que se refere à EJA, 26 (vinte e seis) metas prioritárias foram definidas para serem cumpridas até 2011, porém para o cumprimento dessas metas era necessária a ampliação dos recursos públicos para 7% do PIB, o que foi vetado novamente pelo Presidente da República à época.

Só em 2006, com uma nova gestão no Governo Federal, foram implantadas políticas de financiamento para a EJA, culminando com a aprovação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério (FUNDEB), com um limite de destinação de 15% dos recursos desse Fundo, em cada estado, para a modalidade de EJA.

Antes mesmo da aprovação do FUNDEB, várias foram as iniciativas do novo Governo para estimular a EJA no país. Em 2003, foi lançado o Programa Brasil Alfabetizado (PBA). Para garantir essa prioridade, foi criada a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo (SEEA), dispondo recursos do PBA e políticas para enfrentar o analfabetismo em todo o país em quatro anos, criando ainda a Comissão Nacional de Alfabetização (CNA), com representações de vários segmentos envolvidos com a alfabetização como os Fóruns de EJA. Em 2004, a SEEA foi incorporada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) que, além de gerir o PBA, assumiu também a responsabilidade sobre a EJA e sobre programas voltados à atenção e valorização da diversidade — educação do campo, educação indígena, educação étnico-racial, ao lado da educação ambiental. Também, a CNA foi ampliada como Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA). Esse novo desenho possibilitou a articulação entre a alfabetização e a escolarização de jovens e adultos integrando-a a outras iniciativas voltadas ao enfrentamento das desigualdades e valorização da diversidade brasileira, inaugurando um modo de gestão participativa no exercício da intersetorialidade como gestão pública da EJA

Foi neste contexto que o Governo atual marcou a história da EJA no País elaborando um projeto de atenção à educação profissional integrada à educação básica, denominado Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), originário do Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005. Posteriormente, esse programa sofreu diversas mudanças, dentre elas a ampliação da abrangência, no que concerne ao nível de ensino, pela inclusão do ensino fundamental e também em relação às instituições proponentes, que anteriormente só podiam ser as da rede federal de ensino, mas com tal mudança, foram admitidos os sistemas de ensino estaduais e municipais e as entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional. Então o programa passou a denominar-se Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação

de Jovens e Adultos. (Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006).

O desafio da relação entre a educação e o mundo do trabalho na EJA é particularmente complexo. Pensar as categorias relacionadas ao trabalho na Educação de Jovens e Adultos implica a desmistificação de concepções alienantes que colocam os sujeitos na condição de meros reprodutores. O lugar do trabalho na vida do jovem e adulto precisa ser o lugar do ser, onde ele se realiza enquanto produtor de si mesmo e produtor de cultura.

O PROEJA vem para responder ao desafio da relação entre a educação e o mundo do trabalho. Oportunizar ao aluno a chance de cursar o ensino médio e ao mesmo tempo delinear a sua formação profissional amplia as perspectivas de tornarem-se sujeitos autônomos de sua própria história.

A história da EJA realmente nos remete a uma realidade bem desastrosa, onde jovens e adultos ficavam a mercê de vontades políticas superficiais que não aprofundavam as verdadeiras necessidades deste grupo de estudantes. O PROEJA vem sendo uma esperança de mudança em todo esse contexto decadente da EJA, um projeto que busca não apenas a inclusão, mas a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social; que visa uma escola vinculada ao mundo do trabalho numa perspectiva democrática e de justiça social.

É um grande desafio para qualquer Instituição Educacional o comprometimento em criar e implantar cursos na modalidade PROEJA. Toda essa mudança com a inclusão dessas novas modalidades de ensino tornou-se um desafio diário, porém é em favor da educação que se aprende esse saber fundamental:

É a partir deste saber fundamental: mudar é difícil, mas é possível, que vamos programar nossa ação político-pedagógica, não importa se o projeto com o qual nos comprometemos é de alfabetização de adultos ou de crianças, se de ação sanitária, se de evangelização, se de formação de mão-de-obra técnica. (FREIRE, 1996)

2.3. A EaD – Educação a Distância

A Educação a distância (EaD) não é tão recente quanto parece ser. Muitos autores registram que ela se estabelece a partir do começo do século XVIII.

Um primeiro marco da educação a distância foi o anúncio publicado na Gazeta de Boston, no dia 20 de março de 1728, pelo professor de taquigrafia Cauleb Phillips: "Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston." (SOUZA; FIORENTINI; RODRIGUES, 2009)

Ainda em estudos descritos em (SOUZA; FIORENTINI; RODRIGUES, 2009), são evidenciadas na história da EaD cinco gerações baseadas nos modelos e nas tecnologias de distribuição, sendo elas:

1ª Geração: ocorreu em meados do século XIX, caracterizada pelo Modelo por Correspondência. Tecnologia de distribuição: mídia impressa;

2ª Geração: no início da década de 1970. Adotou o Modelo Multimídia. Tecnologia de distribuição: mídia impressa, rádio, vídeo, computador baseado no ensino, vídeo interativo;

3ª Geração: caracterizada pelo Modelo de Aprendizagem por Conferência. Tecnologia de distribuição: áudio-teleconferência, videoconferência, comunicação áudio-gráfica, tv/rádio e áudio-conferência;

4ª Geração: adotou o Modelo de Aprendizagem Flexível. Tecnologia de distribuição: multimídia interativa (IMM) on-line, Internet baseada no acesso a páginas web (recursos www), comunicação mediada por computador;

5ª Geração: também caracterizada pelo Modelo de Aprendizagem Flexível. Tecnologia de distribuição: inteligente, multimídia interativa on-line, internet (recursos www), computador usando sistema de respostas automáticas, acesso ao portal do campus para processos e recursos.

Nos dias atuais, a EAD já vem sendo propagada como uma alternativa com condições de atender de forma eficaz à grande demanda por educação formal e por educação continuada de nosso país, pois abre possibilidades para aqueles que não puderam freqüentar a escola, além de propiciar permanente atualização dos conhecimentos que são gerados em grandes quantidades e em velocidade cada vez maior.

Mesmo analisando todo o histórico da EaD, definir um conceito único para esse método de educação ainda é uma tarefa difícil.

A convicção de que uma educação tecnológica pode ser baseada no diálogo, em oposição à mera transmissão verticalizada e assimétrica de conteúdos e conhecimentos; a ação cooperativa e colaborativa entre os sujeitos, que deve prevalecer sobre a competição individualizada; a aprendizagem que valoriza o trabalho reflexivo, em vez do simples acúmulo de informações; a comunicação em rede voltada para a convivência, em vez de levar ao isolamento e ao individualismo; e, finalmente, o direcionamento da EaD para uma ação transformadora, em vez de atividade meramente reprodutora de conhecimentos. (SOUZA; FIORENTINI; RODRIGUES, 2009).

Tais características evidenciadas nessa nova EaD indicam cada vez mais as mudanças de paradigmas do ensino/aprendizagem na atual sociedade do conhecimento e da informação. Muda-se o perfil de alunos e de professores, fazendo com que educação presencial e a distância se assemelhem cada vez mais e ao mesmo tempo se transformem. Assim como na seguinte reflexão de Pierre Lévy:

Os especialistas nesse campo reconhecem que a distinção entre “presencial” e ensino “a distancia” será cada vez menos pertinente, já que o uso das redes de telecomunicação e dos suportes multimídia interativos vem sendo progressivamente integrado às formas mais clássicas de ensino.

A aprendizagem a distância foi durante muito tempo o “estepe” do ensino; em breve irá tornar-se, senão a norma, ao menos a ponta de lança. De fato, as características da aprendizagem aberta a distância são semelhantes às da sociedade da informação como um todo (sociedade de rede, de velocidade, de personalização etc.) [...]

O ponto de principal aqui é a mudança qualitativa nos processos de aprendizagem. Procura-se menos transferir cursos clássicos para formatos hipermídia interativos ou “abolir a distância” do que estabelecer novos paradigmas de aquisição dos conhecimentos e de constituição dos saberes. A direção mais promissora, que por sinal traduz a perspectiva da inteligência coletiva no domínio educativo, é a da aprendizagem cooperativa. (LÉVY, 1999, p.170)

É nessa aprendizagem cooperativa que se constrói a esperança de uma nova educação onde os alunos são os sujeitos do conhecimento e os professores são os colaboradores para essa produção. Assim como nos motiva o grande educador Paulo Freire ao comentar: “*saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.*” (FREIRE, 1996).

2.4. O E-TEC BRASIL - Programa Escola Técnica Aberta do Brasil

No âmbito da política de expansão da educação profissionalizante, o Ministério da Educação, por meio da articulação da Secretaria de Educação a Distância e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, lança o Edital 01/2007/SEED/SETEC/MEC, dispondo sobre o Programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil).

Tal iniciativa constitui-se uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação. Trata-se, pois, da democratização do acesso ao ensino técnico público, através da modalidade de educação a distância, visando levar cursos técnicos a instituições de ensino técnico e para a periferia das grandes cidades brasileiras, incentivando os jovens a concluírem o ensino médio e se profissionalizarem.

Neste contexto, a Escola Técnica de Ceilândia (ETC) fez parte do Edital de Seleção de Projetos de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na modalidade de Educação a Distância, lançado pelo Programa e-Tec Brasil do Ministério da Educação², em 27 de abril de 2007, com duas propostas de cursos técnicos na modalidade PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos): o Técnico em Administração (TA-PROEJA) e o Técnico em Informática (TI-PROEJA).

² O Decreto nº 6.301, que institui o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil foi publicado no Diário Oficial da União, em 13/12/2007.

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

3.1. Nome: Joelma Bomfim da Cruz Campos

3.2. Turma: E

3.3. Informações para contato:

Telefone: 8639-4690

E-mail: pesquisadora.joelma@gmail.com

4. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

4.1. Título: A diminuição da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: uma solução para a inclusão na sociedade e no mercado de trabalho.

4.2. Área de Abrangência: Ceilândia - DF

4.3. Instituição: Escola Técnica da Ceilândia

QNN 14 Área Especial – Guariroba – Ceilândia – DF

Diretoria de Educação Profissional

Subsecretaria de Projetos Especiais, Educação Profissional e Superior

Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia

Governo do Distrito Federal

4.4. Público-alvo: alunos do PROEJA evadidos dos cursos Técnicos em Informática ou Administração, oferecidos na modalidade a distância, na Escola Técnica de Ceilândia.

4.5. Período de execução: Agosto/2009 a Junho/2010.



5. OBJETIVOS

5.1. GERAL

Analisar as causas que levam os alunos do PROEJA – EAD a evadirem dos cursos técnicos de nível médio – técnico de Administração e técnico de Informática da Escola Técnica de Ceilândia, com vistas à proposição de estratégias para minimizar a evasão escolar.

5.2. ESPECÍFICOS

- a) Identificar as principais causas de evasão dos alunos do PROEJA – EAD dos cursos técnicos de nível médio – técnico de Administração e técnico de Informática, segundo a ótica discente;
- b) Elencar as causas de ocorrência da evasão dos alunos, segundo a ótica dos alunos por meio de informações advindas da pesquisa;
- c) Discutir os dados e as informações, obtidos na pesquisa, com os gestores da Escola Técnica de Ceilândia;
- d) Propor o Projeto de Intervenção Local visando a prática de ações capazes de minimizar a evasão escolar, tornando como referência as informações advindas da ótica dos alunos.

6. JUSTIFICATIVA

O PROEJA – EAD nasceu como política pública educacional de resposta em nível Governamental, ao desafio de incluir os cidadãos que não tiveram oportunidades de profissionalizar-se, de modo a que possam desenvolver um trabalho condigno estando aptos a atender as próprias necessidades, como também do seu núcleo familiar.

A idéia de enviar uma proposta para participar do programa e-Tec Brasil surgiu de um grupo pequeno, composto por três professores, e quando apresentaram o edital do Programa e-Tec Brasil à direção da ETC esta, também, se interessou e designou que os professores elaborassem as propostas de curso e enviassem ao MEC.

O edital era muito atrativo, fazendo proposta de bolsas para todos os professores que trabalhassem no programa, essas bolsas variam de R\$ 500,00 (quinhentos reais) a R\$ 1.200,00 (mil e duzentos reais) de acordo com a função desenvolvida. Além das bolsas envolvia um valor para compra de equipamentos, mobiliário para compor os laboratórios e material didático para alunos e professores.

Assim, visando adequar-se às necessidades do PROEJA – EAD a Escola Técnica de Ceilândia (ETC) designou, em nível local dez professores para acompanhar e elaborar o projeto de Educação a Distância, de modo a incluir os novos desafios propostos nos cursos Técnico em Administração - TA e Técnico em Informática – TI, além de essa equipe envolver-se e conhecer mais profundamente os aspectos e características do projeto em questão.

Organizou-se, pois, uma estrutura que conta com profissionais aptos a atuarem nas seguintes funções: coordenador de pólo, coordenador do curso TI-PROEJA, coordenador do curso TA-PROEJA, professor pesquisador, professores formadores, professores conteudistas, tutores presenciais e a distância, sendo que para estes últimos foi aberto um edital de seleção e posteriormente um curso de formação.

Ambos os cursos do PROEJA - EAD na ETC tiveram seu primeiro edital de seleção de alunos lançado em 18 de março de 2009³, com início das aulas em 23 de maio de 2009 e o segundo edital de inscrição de alunos lançado em 14 de agosto de 2009⁴ com início das aulas em 15 de outubro de 2009. As vagas foram ofertadas de acordo com o quadro demonstrativo a seguir:

³ Publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 52, do dia 17 de março de 2009, página 41.

⁴ Publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 158, do dia 17 de agosto de 2009, página 64.

Tabela 1 – Oferta de Vagas

Cursos Técnicos PROEJA	Pólo	Vagas ofertadas 1º Edital	Vagas ofertadas 2º Edital
Administração	Planaltina – ETSP	175	50
	Taguatinga – ETB	200	126
Informática	Planaltina – ETSP	175	58
	Taguatinga – ETB	200	50

Fonte: Edital publicado no DODF nº 52 e 158.

Os pólos citados na tabela 1 estão, respectivamente, em Taguatinga, situado na Escola Técnica de Brasília e em Planaltina, situado na Escola Técnica de Saúde de Planaltina, ambas integrantes da estrutura da SECT-DF e que, também, além destes são proponentes de outros cursos técnicos no Programa e-Tec Brasil. Na cidade satélite de Santa Maria funciona um pólo de acesso, porém neste pólo não há oferta de aulas presenciais.

Vale observar que de acordo com o número de vagas, ofertadas nos editais, criou-se uma expectativa de matrícula que ao término do processo causou um impacto, algo distante do planejado, que pode ser analisado na tabela 2, vejamos:

Tabela 2 – Vagas Remanescentes

Cursos Técnicos – PROEJA	1º Processo				2º Processo			
	Vagas	Matrículas	Remanescente		Vagas	Matrículas	Remanescente	
Administração	375	188	187	49,86%	176	90	86	48,86%
Informática	375	133	242	64,53%	108	39	69	63,89%

Fonte: Escola Técnica de Ceilândia – Dez/2009.

Chama atenção o número de vagas remanescentes, evidenciando que o processo de divulgação frustrou ou não foi eficiente. Pode indicar, também, que o curso não é de interesse da comunidade.

Nos dois editais de seleção aconteceram várias reuniões na Diretoria de Educação Profissional – DEPROF/SECT-DF envolvendo a direção da ETC, o coordenador do e-Tec na ETC, o coordenador geral do e-Tec no DF e os professores que atuam na DEPROF/SECT-DF com o intuito de definir um critério de seleção que fosse justo e de encontro com o perfil do aluno de PROEJA-EAD.

Então, a Direção da ETC e o coordenador do e-Tec na ETC foram taxativos no sentido de que o importante e significativo para a escola era que os critérios fossem assim definidos: classificar os alunos pelas notas de português e matemática, em seguida, como critério de desempate, era considerado a maior pontuação em língua portuguesa, permanecendo o empate terá preferência o candidato com maior idade e, por último, permanecendo o empate terá preferência o candidato que tiver concluído a 8ª série do ensino fundamental em data mais antiga, conforme item 4 do edital publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 52, do dia 17 de março de 2009, página 41, a seguir:

4. DA CLASSIFICAÇÃO

4.1. A classificação será feita de acordo com a soma das notas das disciplinas de língua portuguesa e matemática, obtidas na 8ª série do Ensino Fundamental ou equivalente, comprovadas pelo Histórico Escolar.

4.1.1. Se o histórico escolar for emitido com menções, conceitos ou símbolos alfabéticos, haverá uma conversão para notas, da seguinte forma:

Menção/ Conceito	Pontuação
MM $\{(5+7)/2\}$	6 pontos
MS $\{(7+9)/2\}$	8 pontos
SS $\{(9+10)/2\}$	9,5 pontos
Apto $\{(5+10)/2\}$	7,5 pontos
Outros símbolos sem a definição clara da correspondência numérica no Histórico Escolar	7,5 pontos

4.2. Em caso de empate terá preferência o candidato com maior pontuação em língua portuguesa.

4.3. Permanecendo o empate terá preferência o candidato com maior idade entre os empatados.

4.4. Se ainda permanecer o empate, terá preferência o candidato que tiver concluído a 8ª série do ensino fundamental ou equivalente em data mais antiga.

Assim pode-se levantar a questão: qual é o perfil de aluno que a Escola Técnica de Ceilândia (ETC) busca certificar e colocar no mercado de trabalho?

O propósito da Educação de Jovens e Adultos é minimizar as distorções sofridas pelo cidadão no decorrer de sua vida, porém qual é o objetivo da ETC ao ofertar o PROEJA-EAD, os critérios de seleção de alunos devem ir de encontro com esse objetivo e a proposta político-pedagógica deve deixar claro qual o perfil de aluno e o perfil profissional de conclusão, não se encontra respostas para esses questionamentos nos documentos que definem a oferta de PROEJA-EAD na proposta político-pedagógica da ETC e o seu regimento também não trata sobre o assunto.

No ano de 2009 aconteceram dois processos classificatórios, sendo um no primeiro e um no segundo semestre, conforme indicado nos editais citados anteriormente e na tabela 2. Os cursos são organizados por módulos semestrais, isso indica o motivo da seleção ser semestral.

Observando a tabela 2, percebe-se que o índice de pessoas que participaram do processo classificatório e desistiram de efetuar a matrícula é alto, já na fase preliminar. Quando se fala da evasão, então, os números apontam para uma situação ainda mais preocupante. Tais fatos motivam o questionamento e necessidade de estudo das causas que levam os cursos a resultados tão fracos.

Tabela 3 – Quadro Geral do PROEJA – EAD Escola Técnica de Ceilândia

Quadro Geral do PROEJA – EAD Escola Técnica de Ceilândia 1º e 2º semestres						
Cursos Técnicos	Matrículas Efetivadas	%	Alunos Frequentes	%	Alunos Desistentes	%
Administração	278	100%	49	17,62%	229	82,37%
Informática	172	100%	25	14,53%	147	85,46%

Fonte: Escola Técnica de Ceilândia – 10/05/2010.

Com base nos dados apresentados pode-se observar que a situação da evasão escolar na ETC, a julgar pelos dois cursos em foco, necessita de estudos que encaminhe propostas de mudanças imediatas. Espera-se que os resultados deste PIL possam contribuir para a diminuição da evasão dos alunos da Escola Técnica de Ceilândia.

6.1. PROEJA - Técnico de Informática

A Matriz Curricular é, antes de qualquer comentário ou análise, a base de qualquer curso e é, ela, a mola propulsora da motivação ou desgaste e inércia dos alunos.

É preciso, portanto, atentar para o fato relevante de que o conhecimento será oferecido, sobretudo, a distância, e que o público-alvo, na maioria das vezes, não conta com uma bagagem alta de conhecimentos, sendo que muitos estão distantes dos bancos escolares há bastante tempo e também, não dominam completamente o uso do computador e suas tecnologias.

Visando melhor elucidar e facilitar o entendimento, apresentamos a Matriz Curricular do curso Técnico de Informática PROEJA - EAD.

Tabela 4 – Matriz Curricular – Base Nacional Comum

Instituição Educacional: Escola Técnica de Ceilândia				
Curso Técnico de Nível Médio – PROEJA: Técnico em Informática				
Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação				
Base Nacional Comum				
Área do conhecimento	Operador de Microcomputadores	Auxiliar de Montagem e Configuração	Auxiliar de Redes de Computadores	Técnico em Informática
Componente Curricular	Módulo I	Módulo II	Módulo III	Módulo IV
Língua Portuguesa	X	X	X	-
Matemática	X	X	X	-
Física	-	X	-	-
Química	-	-	X	-
Biologia	X	-	-	-
Sociologia	X	X	X	X
Filosofia	X	X	X	X
Geografia	X	-	-	-
História	-	X	-	-
Arte	-	-	X	-
Educação Física	-	-	X	-
LEM – Espanhol	-	-	X	X
LEM – Inglês	-	-	X	X
Carga Horária	300h	300h	300h	300h

Fonte: Plano de Curso aprovado no Parecer nº 237/2009-CEDF. Portaria nº 484, de 19/11/2009. DODF nº 224, de 20/11/2009, página 8.

Tabela 5 – Matriz Curricular – Educação Profissional - Informática

Educação Profissional				
Área do conhecimento	Operador de Microcomputadores	Auxiliar de Montagem e Configuração	Auxiliar de Redes de Computadores	Técnico em Informática
Componente Curricular	Módulo I	Módulo II	Módulo III	Módulo IV
Ética e Legislação de Mercado de Tecnologia	X	-	-	-
Relações Humanas no Trabalho	X	-	-	-
Treinamento e Instrutoria	X	-	-	-
Informática Básica	X	-	-	-
Estrutura de Dados e Arquivos	-	X	-	-
Montagem e Configuração	-	X	-	-
Desenvolvimento de Interfaces WEB	-	X	-	-
Redes de Computadores	-	-	X	-
Lógica e Linguagem de Programação	-	-	X	-
Banco de Dados	-	-	-	X
Linguagem Visual	-	-	-	X
Projeto de Sistemas	-	-	-	X
Carga Horária	300h	300h	300h	300h
Carga Horária total do Curso				2.400h

OBSERVAÇÕES:

1 - A parte presencial corresponderá a 10% da carga horária, por componente curricular, do curso para atendimento às atividades práticas pertinentes e avaliações presenciais.

2 – Os conteúdos programáticos previstos no artigo 18 da Resolução nº 1/2009-CEDF integram os componentes curriculares da Base Nacional Comum.

3 – A Língua Estrangeira Moderna – Espanhol será oferecida para as turmas constituídas a partir de 2010.

4 – Ao longo do curso são previstas saídas intermediárias, com direito a certificação das qualificações assim discriminadas:

Módulo I: Operador de Microcomputadores. Módulo II: Auxiliar de Montagem e Configuração. Módulo III: Auxiliar de Rede de Computadores

5 – A conclusão do Módulo IV confere o direito ao diploma de Técnico em Informática.

Fonte: Plano de Curso aprovado no Parecer nº 237/2009-CEDF. Portaria nº 484, de 19/11/2009. DODF nº 224, de 20/11/2009, página 8.

Assim, visando maior aprofundamento e conhecimento da questão em pauta, durante o período de 23 de janeiro a 15 de março de 2010 houve um acompanhamento do desenvolvimento dos alunos nas disciplinas ofertadas no período.

Para todas as disciplinas ofertadas sempre havia tutores disponíveis para tirar dúvidas, orientar e resgatar aquele que ficasse ausente ou sem realizar as atividades propostas.

Há que ressaltar que os dados foram obtidos a partir da aquiescência do ambiente virtual – moodle, o que permitiu observar, colher e tabular os dados no período de observação.

A seguir estão os dados colhidos no período de observação, ou seja, de 23 de janeiro a 15 de maio de 2010.

Alunos que ingressaram no 1º processo classificatório.

Tabela 6 – Módulo II – Física

Módulo II – Física							
Data	23/jan	3/fev	12/fev	19/fev	1/mar	8/mar	15/mar
Quantidade de alunos na turma	47	47	34	34	34	34	34
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	19	20	23	23	21	23	23
Alunos que nunca acessaram	16	16	4	4	4	4	4
Quantidade de tutores na turma	2	2	2	2	2	2	2

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 7 – Módulo II – Matemática

Módulo II – Matemática							
Data	23/jan	3/fev	12/fev	19/fev	1/mar	8/mar	15/mar
Quantidade de alunos na turma	47	47	36	33	33	33	33
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	19	26	25	25	22	28	25
Alunos que nunca acessaram	15	15	15	2	2	2	2
Quantidade de tutores na turma	2	2	2	2	2	2	2

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 8 – Módulo II – Montagem e Configuração

Módulo II - Montagem e Configuração							
Data	23/jan	3/fev	12/fev	19/fev	1/mar	8/mar	15/mar
Quantidade de alunos na turma	47	47	34	34	34	34	34
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	15	22	22	22	22	20	16
Alunos que nunca acessaram	14	14	14	1	1	1	1
Quantidade de tutores na turma	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 9 – Módulo II – Língua Portuguesa

Módulo II – Língua Portuguesa							
Data	23/jan	3/fev	12/fev	19/fev	1/mar	8/mar	15/mar
Quantidade de alunos na turma	47	47	35	32	32	32	32
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	20	25	26	23	22	26	25
Alunos que nunca acessaram	15	15	1	1	1	1	1
Quantidade de tutores na turma	2	2	2	2	2	2	2

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 10 – Módulo II – Desenvolvimento de interfaces WEB

Módulo II - Desenvolvimento de interfaces WEB				
Data	19/fev	1/mar	8/mar	15/mar
Quantidade de alunos na turma	32	32	32	32
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	2	3	3	2
Alunos que nunca acessaram	16	16	15	14
Quantidade de tutores na turma	1	1	1	1

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 11 – Módulo II – Estrutura de Dados e Arquivos

Módulo II - Estrutura de Dados e Arquivos				
Data	19/fev	1/mar	8/mar	15/mar
Quantidade de alunos na turma	31	31	31	31
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	2	1	4	2
Alunos que nunca acessaram	16	16	15	14
Quantidade de tutores na turma	1	2	2	1

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 12 – Módulo II – Geografia

Módulo II – Geografia				
Data	19/fev	1/mar	8/mar	15/mar
Quantidade de alunos na turma	32	32	32	32
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	3	5	7	5
Alunos que nunca acessaram	18	17	17	17
Quantidade de tutores na turma	1	1	1	1

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Alunos que ingressaram no 2º processo classificatório

Tabela 13 – Módulo I – Biologia

Módulo I – Biologia							
Data	23/jan	3/fev	12/fev	19/fev	1/mar	8/mar	15/mar
Quantidade de alunos na turma	39	39	39	39	39	39	39
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	21	18	20	20	16	19	27
Alunos que nunca acessaram	8	8	8	8	8	8	8
Quantidade de tutores na turma	2	2	2	2	2	2	2

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 14 – Módulo I – Ética e Legislação

Módulo I - Ética e Legislação							
Data	23/jan	3/fev	12/fev	19/fev	1/mar	8/mar	15/mar
Quantidade de alunos na turma	39	39	39	39	39	39	39
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	39	39	39	39	39	3	9
Alunos que nunca acessaram	0	0	0	0	0	24	24
Quantidade de tutores na turma	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 15 – Módulo I – Filosofia

Módulo I – Filosofia							
Data	23/jan	3/fev	12/fev	19/fev	1/mar	8/mar	15/mar
Quantidade de alunos na turma	39	39	39	39	39	39	39
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	25	20	20	21	18	21	25
Alunos que nunca acessaram	11	10	10	10	10	10	10
Quantidade de tutores na turma	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 16 – Módulo I – Operador de Microcomputadores

Módulo I - Operador de Microcomputadores							
Data	23/jan	3/fev	12/fev	19/fev	1/mar	8/mar	15/mar
Quantidade de alunos na turma	40	40	40	40	40	40	40
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	25	23	23	24	17	21	22
Alunos que nunca acessaram	8	8	8	8	8	8	8
Quantidade de tutores na turma	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 17 – Módulo I – Matemática

Módulo I – Matemática		
Data	8/mar	15/mar
Quantidade de alunos na turma	39	39
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	6	8
Alunos que nunca acessaram	24	23
Quantidade de tutores na turma	1	1

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 18 – Módulo I – Língua Portuguesa

Módulo I - Língua Portuguesa				
Data	19/fev	1/mar	8/mar	15/mar
Quantidade de alunos na turma	39	39	39	39
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	28	2	4	8
Alunos que nunca acessaram	2	25	24	24
Quantidade de tutores na turma	1	1	1	1

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 19 – Módulo I – Relações Humanas do Trabalho

Módulo I - Relações Humanas do Trabalho				
Data	19/fev	1/mar	8/mar	15/mar
Quantidade de alunos na turma	39	39	39	39
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	2	2	4	5
Alunos que nunca acessaram	29	28	28	28
Quantidade de tutores na turma	1	1	1	1

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Os dados já obtidos permitem ressaltar que o número de alunos que nunca acessam ao ambiente é muito elevado. Em algumas disciplinas se percebe que 60% dos alunos desistem de cursá-la.

O questionamento surge praticamente movido pelo porque de tanta evasão e descaso, uma vez que a estrutura do PROEJA – EAD conta com professores formadores para todas as disciplinas, aptos e a disposição dos alunos diariamente para esclarecer dúvidas e acompanhá-los no decorrer da disciplina. Acresça-se o fato de que todas as disciplinas dispõem de momentos presenciais para exposição dos conteúdos e aulas práticas.

As disciplinas ofertadas, ainda, dispõem de tutores a distância que acompanham todo o desenvolvimento do aluno, além do apoio presencial, ou seja, há tutores presenciais nos três turnos e também aos sábados.

Destaca-se a necessidade de levantar discussões para definir as funções do professor conteudista e dos tutores presencial e a distância. A proposta político-pedagógica da ETC não trata de tal assunto, porém obedece a definição da Resolução/FNDE/CD/ Nº 36 de 13 de julho de 2009, Anexo I, que diz:

3- PROFESSOR PESQUISADOR (PROFESSOR CONTEUDISTA)

- Desenvolver as atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;

4- TUTOR NIVEL 1 (A DISTANCIA)

- apoiar o professor da disciplina nas atividades educacionais
- acompanhar as atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA
- elaborar os relatórios de regularidade dos alunos
- elaborar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades
- aplicar avaliações a distância
- coordenar as atividades a distância
- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e o cursista
- estabelecer contato com os alunos.

5- TUTOR NIVEL 2 (PRESENCIAL)

- assistir os alunos nas atividades presenciais
- apoiar o professor da disciplina nas atividades
- acompanhar as atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA
- elaborar os relatórios de regularidade dos alunos
- elaborar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades
- aplicar avaliações presenciais
- coordenar as atividades presenciais
- mediar a comunicação de conteúdos entre o tutor a distância e o cursista

– estabelecer contato com os alunos.

A questão da evasão é sempre objeto de estudo. Verifica que a ETC tem um corpo docente qualificado, espaço físico para receber os alunos, tutores sempre presentes e condições adequadas para desenvolver os cursos, não justificando o alto número de evasão que ultrapassa a 85%.

Os índices de não aproveitamento da oferta de vagas pela comunidade, leva ao questionamento do porque da não efetivação das matrículas ofertadas. Explicar o distanciamento da comunidade é necessário para dispor de melhorias importantes para a oferta de cursos.

Diante do cenário descrito na ETC, há que se buscar soluções significativas para evitar a evasão, pois a escola dispõe de condições adequadas para garantir que os alunos concluam o curso com êxito.

6.2. PROEJA - Técnico em Administração

A Matriz Curricular do curso Técnico de Administração PROEJA – EAD, quando analisada, apresenta as mesmas características do curso Técnico de Informática PROEJA – EAD, ou seja, um currículo extenso, com duração de quatro semestres e uma carga horária de 2.400 horas, para cumprimento do Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006, artigo 3º, incisos I e II.

Apresenta-se, portanto, a Matriz Curricular do curso Técnico de Administração PROEJA – EAD para melhor esclarecimento da situação do curso.

Tabela 20 – Matriz Curricular – Base Nacional Comum

Instituição Educacional: Escola Técnica de Ceilândia				
Curso Técnico de Nível Médio – PROEJA: Técnico em Administração				
Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios				
Base Nacional Comum				
Área do conhecimento	Auxiliar de Escritório	Auxiliar de Departamento de Vendas	Auxiliar de Departamento Financeiro	Técnico em Administração
Componente Curricular	Módulo I	Módulo II	Módulo III	Módulo IV
Língua Portuguesa	X	X	X	-
Matemática	X	X	X	-
Física	X	-	-	-
Química	-	-	X	-
Biologia	-	X	-	-
Sociologia	X	X	X	X
Filosofia	X	X	X	X
Geografia	X	-	-	-
História	-	X	-	-
Arte	-	-	X	-
Educação Física	-	-	X	-
LEM – Espanhol	-	-	X	X
LEM – Inglês	-	-	X	X
Carga Horária	300h	300h	300h	300h

Fonte: Plano de Curso aprovado no Parecer nº 237/2009-CEDF. Portaria nº 484, de 19/11/2009. DODF nº 224, de 20/11/2009, página 8.

Tabela 21 – Matriz Curricular – Educação Profissional - Administração

Educação Profissional				
Área do conhecimento	Auxiliar de Escritório	Auxiliar de Departamento de Vendas	Auxiliar de Departamento Financeiro	Técnico em Administração
Componente Curricular	Módulo I	Módulo II	Módulo III	Módulo IV
Modelos de Gestão e Teorias de Administração	X	-	-	-
Gestão de Pessoas e Liderança	X	-	-	-
Informática I	X	-	-	-
Projeto I	X	-	-	-
Gestão de Vendas e Logística	-	X	-	-
Marketing e Pesquisa de Mercado	-	X	-	-
Aspectos Jurídicos na Gestão Comercial	-	X	-	-
Empreendedorismo e Plano de Negócios	-	-	X	-
Gestão Financeira e Ambiente Econômico	-	-	X	-
Contabilidade Comercial e de Custo	-	-	X	-
Gestão de Empresas de Varejo	-	-	-	X
Gestão de turismo e Negócios	-	-	-	X
Gestão de Cooperativa	-	-	-	X
Informática II	-	-	-	X
Projeto Final – TCC	-	-	-	X
Carga Horária	300h	300h	300h	300h
Carga Horária total do Curso				2.400h

OBSERVAÇÕES:

1 - A parte presencial corresponderá a 10% da carga horária, por componente curricular, do curso para atendimento às atividades práticas pertinentes e avaliações presenciais.

2 - Os conteúdos programáticos previstos no artigo 18 da Resolução nº 1/2009-CEDF integram os componentes curriculares da Base Nacional Comum.

3 - A Língua Estrangeira Moderna – Espanhol será oferecida para as turmas constituídas a partir de 2010.

4 - Ao longo do curso são previstas saídas intermediárias, com direito a certificação das qualificações assim discriminadas:

Módulo I: Auxiliar de Escritório. Módulo II: Auxiliar de Departamento de Vendas. Módulo III: Auxiliar de Departamento Financeiro.

5 - A conclusão do Módulo IV confere o direito ao diploma de Técnico em Administração.

Fonte: Plano de Curso aprovado no Parecer nº 237/2009-CEDF. Portaria nº 484, de 19/11/2009. DODF nº 224, de 20/11/2009, página 8.

A partir da observação cuidadosa das planilhas de Matriz Curricular dos cursos, buscou-se a observação do desempenho dos alunos e, assim, durante o período de 23 de janeiro a 08 de março de 2010 houve um acompanhamento da evolução da disciplina e acesso dos alunos ao ambiente.

Da mesma forma descrita anteriormente os dados foram obtidos a partir da aquiescência do ambiente virtual – moodle.

A seguir estão apresentados os dados colhidos, por disciplina ofertada.

Alunos que ingressaram no 1º processo classificatório.

Tabela 22 – Módulo II – Biologia

Módulo II – Biologia						
Data	23/jan	3/fev	12/fev	19/fev	1/mar	8/mar
Quantidade de alunos na turma	46	46	46	46	46	46
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	22	17	22	24	24	28
Alunos que nunca acessaram	2	2	2	2	2	2
Quantidade de tutores na turma	2	2	2	2	2	2

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 23 – Módulo II – Língua Portuguesa

Módulo II – Língua Portuguesa						
Data	23/jan	3/fev	12/fev	19/fev	1/mar	8/mar
Quantidade de alunos na turma	46	46	46	46	46	46
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	20	18	23	26	22	24
Alunos que nunca acessaram	3	3	3	3	3	3
Quantidade de tutores na turma	1	1	1	1	1	1

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 24 – Módulo II – Marketing e Pesquisa de Mercado

Módulo II – Marketing e Pesquisa de Mercado						
Data	23/jan	3/fev	12/fev	19/fev	1/mar	8/mar
Quantidade de alunos na turma	46	46	46	46	46	46
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	23	17	20	22	28	21
Alunos que nunca acessaram	3	3	3	3	3	3
Quantidade de tutores na turma	1	1	1	1	1	1

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 25 – Módulo II – Filosofia

Módulo II – Filosofia	
Data	8/mar
Quantidade de alunos na turma	37
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	Não há essa informação
Alunos que nunca acessaram	16
Quantidade de tutores na turma	Não há essa informação

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 26 – Módulo II – Aspectos Jurídicos na Gestão Comercial

Módulo II – Aspectos Jurídicos na Gestão Comercial				
Data	19/fev	1/mar	8/mar	8/mar
Quantidade de alunos na turma	47	47	47	47
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	10	9	11	11
Alunos que nunca acessaram	12	9	11	11
Quantidade de tutores na turma	2	2	2	2

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 27 – Módulo II – Gestão de Vendas e Logística

Módulo II – Gestão de Vendas e Logística				
Data	12/fev	19/fev	1/mar	8/mar
Quantidade de alunos na turma	47	47	47	47
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	5	9	7	10
Alunos que nunca acessaram	13	12	11	11
Quantidade de tutores na turma	1	1	1	1

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 28 – Módulo II – História

Módulo II – História				
Data	12/fev	19/fev	1/mar	8/mar
Quantidade de alunos na turma	47	47	47	47
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	1	9	6	7
Alunos que nunca acessaram	15	14	13	13
Quantidade de tutores na turma	1	1	1	1

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 29 – Módulo II – Sociologia

Módulo II – Sociologia				
Data	12/fev	19/fev	1/mar	8/mar
Quantidade de alunos na turma	47	47	47	47
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	2	7	5	9
Alunos que nunca acessaram	16	16	13	13
Quantidade de tutores na turma	1	1	1	1

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Alunos que ingressaram no 2º processo classificatório

Tabela 30 – Módulo I – Física

Módulo I – Física		
Data	23/jan	
Turma	E	F
Quantidade de alunos na turma	45	45
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	26	21
Alunos que nunca acessaram	7	9
Quantidade de tutores na turma	2	2

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 31 – Módulo I – Gestão de Pessoas e Liderança

Módulo I - Gestão de Pessoas e Liderança		
Data	23/jan	
Turma	E	F
Quantidade de alunos na turma	45	45
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	24	22
Alunos que nunca acessaram	10	10
Quantidade de tutores na turma	2	2

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 32 – Módulo I – Informática I

Módulo I - Informática I												
Data	23/jan		3/fev		12/fev		19/fev		1/mar		8/mar	
Turma	E	F	E	F	E	F	E	F	E	F	E	F
Quantidade de alunos na turma	45	48	45	48	45	48	45	48	45	48	45	48
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	21	19	21	19	23	16	22	17	18	18	22	19
Alunos que nunca acessaram	16	17	16	16	16	17	16	16	16	16	16	16
Quantidade de tutores na turma	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 33 – Módulo I – Modelos de Gestão e Teorias da Administração

Módulo I - Modelos de Gestão e Teorias da Administração												
Data	23/jan		3/fev		12/fev		19/fev		1/mar		8/mar	
Turma	E	F	E	F	E	F	E	F	E	F	E	F
Quantidade de alunos na turma	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	28	19	27	17	26	18	28	18	28	18	25	16
Alunos que nunca acessaram	11	16	11	15	11	15	11	15	11	15	11	15
Quantidade de tutores na turma	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 34 – Módulo I – Filosofia

Módulo I – Filosofia	
Data	8/mar
Quantidade de alunos na turma	89
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	Ainda não há essa informação
Alunos que nunca acessaram	73
Quantidade de tutores na turma	0

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 35 – Módulo I – Língua Portuguesa

Módulo I - Língua Portuguesa						
Data	19/fev		1/mar		8/mar	
Turma	Única		Única		E	F
Quantidade de alunos na turma	99		98		45	45
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	4		10		6	2
Alunos que nunca acessaram	69		80		31	26
Quantidade de tutores na turma	2		2		2	2

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 36 – Módulo I – Matemática

Módulo I – Matemática						
Data	19/fev		1/mar		8/mar	
Turma	E	F	E	F	E	F
Quantidade de alunos na turma	45	45	45	45	45	45
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	2	0	1	7	4	4
Alunos que nunca acessaram	35	31	32	27	32	26
Quantidade de tutores na turma	2	2	2	2	2	2

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

Tabela 37 – Módulo I – Geografia

Módulo I – Geografia						
Data	19/fev		1/mar		8/mar	
Turma	E	F	E	F	E	F
Quantidade de alunos na turma	45	45	45	45	45	47
Alunos que não acessam a mais de 7 dias	12	7	11	12	12	13
Alunos que nunca acessaram	24	24	22	21	22	21
Quantidade de tutores na turma	2	2	2	2	3	3

Fonte: Levantamento de dados da Diretoria de Educação Profissional/SECT-DF.

A situação no curso Técnico de Administração, de acordo com a observação, apresenta os mesmos resultados com relação à frequência e evasão, fatos realçados mais fortemente em alguns conteúdos oferecidos, sobressaindo módulos que, em geral, os alunos consideram mais difíceis como física, matemática e, em outros, consideram menos importantes, como história e geografia, por exemplo.

Assim, depreende-se que em ambos os cursos, objeto de análise, há necessidade de um projeto de intervenção, a fim de evitar a evasão dos alunos.

7. ATIVIDADES

O instrumento de pesquisa é pautado na investigação de dados pessoais, profissionais, de escolarização e expectativas em relação ao PROEJA-EAD da Escola Técnica de Ceilandia.

O intuito de se chegar até o aluno é para entender o significado que o curso teve e tem em relação à sua formação escolar, buscando identificar as causas da evasão em ambos os cursos.

No primeiro momento será encaminhada, à subsecretária da Subsecretaria de Projetos Especiais, Educação Profissional e Superior, à coordenadora Geral do e-Tec no Distrito Federal e à diretora da instituição de ensino, uma carta de apresentação, em que haverá a apresentação da aluna do curso de especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, a apresentação da proposta de trabalho e a solicitação da permissão para efetuar a pesquisa junto aos alunos do PROEJA-EAD da Escola Técnica de Ceilândia.

A partir de então, a pesquisa ocorrerá com a aplicação do instrumento de pesquisa, cujo questionário consta no apêndice.

É importante considerar que no momento da inscrição, para o processo classificatório, os candidatos informaram alguns dados pessoais, dentre eles o e-mail, o número do telefone fixo e o celular. De posse destes dados, colhidos junto à Coordenadoria Geral do e-Tec, será encaminhado um e-mail aos 450 alunos que efetivaram a matrícula, freqüentes e evadidos, contendo o link <http://www.encuestafacil.com> que os direcionará a uma ferramenta de pesquisa on-line contendo o questionário, a apresentação da aluna do curso de especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA e o convite para a participação na pesquisa.

8. CRONOGRAMA

Etapas	Ago 09	Set 09	Out 09	Nov 09	Dez 09	Jan 10	Fev 10	Mar 10	Abr 10	Mai 10	Jun 10	Jul 10
Realização dos módulos.												
Desenvolvimento do PIL.												
Revisão e correção final do PIL.												
Entrega do PIL e do Banner.												
Apresentação do PIL e Banner.												

Previsto:



Realizado:



9. PARCEIROS

Para que o Projeto de Intervenção Local seja desenvolvido há a necessidade do efetivo envolvimento e colaboração de pessoas de setores distintos. A Escola Técnica de Ceilândia contribui com os dados e a autorização para a pesquisa junto aos seus alunos, que são os principais contribuintes para a realização do trabalho.

Como a ETC está diretamente ligada a Diretoria de Educação Profissional, muitas informações serão buscadas junto a este órgão, a subordinação da DEPROF faz com que a Subsecretaria de Educação Profissional e Superior que pertence a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal também participe deste Projeto de Intervenção Local contribuindo com documentos, dados e autorização para observação do ambiente virtual de aprendizagem e realização da pesquisa.

10. REFERÊNCIAS

ADMINISTRAÇÃO DE CEILÂNDIA. Histórico. Disponível em: <http://www.ceilandia.df.gov.br>. Acesso em 19/05/2010.

BRASIL. *Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006*. Diário Oficial da União, 14/07/2006.

BRASIL. *Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro de 2007*. Diário Oficial da União, 13/12/2007.

BRASIL. *Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971*. Disponível em: <http://www81.dataprev.gov.br>. Acesso em 19/05/2010.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em: <http://planalto.gov.br>. Acesso em 19/05/2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CEB nº 16/99, aprovado em 05 de outubro de 1999*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Diário Oficial da União, 26/11/1999.

DISTRITO FEDERAL (DF). *Decreto nº 28.276, de 14 de setembro de 2007*. Diário Oficial do Distrito Federal, 11/10/2007.

DISTRITO FEDERAL (DF). *Decreto nº 30.695, de 13 de agosto de 2009*. Diário Oficial do Distrito Federal, 14/08/2009.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Diagnóstico Educação de Jovens e Adultos Distrito Federal, SEEDF, 2008*.

ESCOLA TÉCNICA DE CEILÂNDIA. *Plano de Curso Técnico em Administração de Nível Médio - PROEJA*. Ceilândia, DF, 2008.

ESCOLA TÉCNICA DE CEILÂNDIA. *Plano de Curso Técnico em Informática de Nível Médio - PROEJA*. Ceilândia, DF, 2008.

ESCOLA TÉCNICA DE CEILÂNDIA. *Proposta Pedagógica Escola Técnica de Ceilândia - Gestão 2008 – 2011*. Ceilândia, DF, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, 1986. 1838p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA ARETIO, L. *La educación a distancia: de la teoría a la práctica*. Barcelona: Ariel, 2001. (Colección Ariel Educación).

IBGE. *Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios - PNAD 2006*.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Educação profissional técnica de nível médio no censo escolar*. Brasília, DF. INEP, 2006.

KLINGL, Erika. *32% dos alunos do EJA deixam de frequentar as aulas antes do tempo*. Correio Braziliense, Brasília, 04/08/2009.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa*. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Documento Base PROEJA Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resultados do Censo Escolar 2005*. Brasília, DF. INEP, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; *Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFINTEA*; 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Educação e Aprendizagens de Jovens e Adultos ao Longo da Vida, Encontro Preparatório à VI CONFINTEA, Região Centro-Oeste*. Cuiabá, Abril de 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Educação Profissional: Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Médio*. 2000.

MOURA, Dante Henrique. EJA: Formação Técnica Integrada ao Ensino Médio. Boletim 16. SEED. MEC. Setembro de 2006.

SOUZA, A. M. de; FIORENTINI, L. M. R.; RODRIGUES, M. A. M. (Org.). *Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)*. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.

11. APÊNDICES

Pesquisa: PROEJA - Escola Técnica de Ceilândia

Prezado aluno,

O objetivo desta pesquisa é identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no dia-a-dia dos seus estudos e propor soluções para minimizar ou erradicar tais problemas.

A sua participação é voluntária e não afetará na sua relação atual ou futura com a escola.

Quero que você se sinta inteiramente à vontade para dar sua opinião.

Aceitando participar, peço que você responda o questionário, que terá duração de aproximadamente 20 minutos.

Os dados fornecidos serão utilizados apenas para fins de pesquisa.

Qualquer dúvida estou a disposição para esclarecimentos no e-mail pesquisadora.joelma@gmail.com ou pelo telefone: 8639-4690.

Agradeço a sua colaboração!

Pesquisadora Joelma Bomfim da Cruz Campos

Curso de especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Título - A diminuição da evasão escolar na educação de jovens e adultos: uma solução para a inclusão na sociedade e no mercado de trabalho.

Pergunta 1 - Nome:

Resposta:

Pergunta 2 – Faixa Etária:

- | | | |
|--------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 18 a 21 | <input type="checkbox"/> 22 a 25 | <input type="checkbox"/> 26 a 30 |
| <input type="checkbox"/> 31 a 35 | <input type="checkbox"/> 36 a 40 | <input type="checkbox"/> 41 a 50 |
| <input type="checkbox"/> Acima de 50 | | |

Pergunta 3 - Sexo:

- Feminino Masculino

Pergunta 4 - Selecione o estado de sua naturalidade:

- | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> AC | <input type="checkbox"/> AL | <input type="checkbox"/> AM |
| <input type="checkbox"/> AP | <input type="checkbox"/> BA | <input type="checkbox"/> CE |
| <input type="checkbox"/> DF | <input type="checkbox"/> ES | <input type="checkbox"/> GO |
| <input type="checkbox"/> MA | <input type="checkbox"/> MG | <input type="checkbox"/> MS |
| <input type="checkbox"/> MT | <input type="checkbox"/> PA | <input type="checkbox"/> PB |
| <input type="checkbox"/> PE | <input type="checkbox"/> PI | <input type="checkbox"/> PR |
| <input type="checkbox"/> RJ | <input type="checkbox"/> RN | <input type="checkbox"/> RO |
| <input type="checkbox"/> RR | <input type="checkbox"/> RS | <input type="checkbox"/> SC |
| <input type="checkbox"/> SE | <input type="checkbox"/> SP | <input type="checkbox"/> TO |

Pergunta 5 - Você mora no Distrito Federal?

- Sim Não

Pergunta 6 - Há quanto tempo você mora no Distrito Federal? (Em anos. Digitar apenas números.)

Resposta:

Pergunta 7 - Em qual cidade você reside atualmente?

Resposta:

Pergunta 8 - Qual o meio de transporte que você utiliza diariamente?

- Coletivo Ônibus da Empresa Metrô
 Carona com colegas Carro Próprio Motocicleta
 Bicicleta A pé Outro (Por favor especificar)
- _____

Pergunta 9 - Você trabalha?

- Sim Não

Pergunta 10 - Escolaridade:

- Ensino Fundamental (1º Grau) Ensino Médio (2º Grau) Incompleto
 Ensino Médio (2º Grau) Completo Ensino Superior Incompleto
 Ensino Superior Completo

Pergunta 11 - Quais as razões para ter concluído o ensino fundamental e não ter iniciado o ensino médio?

- Não interrompeu Trabalho Doença
 Família Financeira

Pergunta 12 - O que espera com o término do PROEJA?

- Obter conhecimento Profissionalizar Melhorar de cargo no serviço
 Conseguir um emprego Iniciar o ensino superior Concluir o ensino superior
 Outro (Por favor especificar) _____

Pergunta 13 - O que você achou do processo seletivo do PROEJA?

- Ótimo Bom Regular Ruim

Pergunta 14 - Qual a sua sugestão sobre como poderia ser o processo seletivo do PROEJA?

- Aplicação de provas Entrevista Sorteio
 Nota de português e matemática do ensino fundamental (método dos dois primeiros processos) Outro (Por favor especificar)
- _____

Pergunta 15 - Durante os seus estudos no PROEJA você teve dificuldade em assimilar os conteúdos apresentados nas disciplinas?

- Não tive dificuldade Sim, tive dificuldade

Pergunta 16 - Quais foram as principais dificuldades encontradas durante os seus estudos no PROEJA EAD?

- Acesso à internet Entender o ambiente Interação com os colegas virtual
- Atendimento pelos tutores a distância Dificuldade para resolver os exercícios Dificuldade para participar dos encontros presenciais
- Falta de apoio pelo professor da disciplina Atendimento no pólo presencial Outro (Por favor especificar) _____

Pergunta 17 - Hoje, qual a importância do curso pra você?

- Crescimento pessoal Crescimento profissional Complementação da escolaridade
- Outro (Por favor especificar) _____

Pergunta 18 - De que maneira você melhor assimila as informações?

- Aulas práticas presenciais Exercícios no ambiente virtual Discussões nos fóruns
- Ferramenta de mensagem Vídeos e biblioteca virtual Outro (Por favor especificar) _____

Pergunta 19 - Você teve dificuldade em utilizar o ambiente virtual?

- Sim Não

Pergunta 20 - Encontrou auxílio para utilizar as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem?

- Sim Não

Pergunta 21 - Obteve atendimento do tutor presencial quando solicitado?

- Sim Não

Pergunta 22 - O tutor a distância é presente e atuante nas suas atividades?

- Sim Não

Pergunta 23 - Nos momentos presenciais o professor responsável pela disciplina é dinâmico e coerente nas atividades?

Sim Não

Pergunta 24 - Como você avalia a coordenação do curso?

Ótimo Bom Regular Ruim

Pergunta 25 - Caso tenha desistido do curso, qual o motivo que o levou a desistir?

Resposta:

Pergunta 26 - A instituição de ensino fez algum contato para ouvi-lo, tentar ajudá-lo ou fazer uma proposta diferenciada de estudo?

Sim Não

Pergunta 27 - Como foi a abordagem?

Telefone E-mail Outro (Por favor especificar) _____